

Editorial

Nos países de fala não inglesa como o Brasil, a tradução para o Inglês de manuscritos científicos é um complemento necessário à redação. Enquanto esta tem um papel central, a tradução deve ser correta e precisa. No cenário da produção acadêmica de nível internacional, eu destaco a participação de quatro atores.

Os editores das revistas científicas, inclusive a Acta Paulista de Enfermagem, têm aumentado as exigências para melhorar a qualidade das publicações e assim obter reconhecimento internacional. Os autores devem oferecer ao leitor um texto claro e preciso, fácil de ler e entender. Os aspectos formais da redação são muito mais simples que a pesquisa em si, e os manuscritos que não os levam em conta podem sofrer restrição dos *referees*. Inversamente, os artigos poderão ser citados como os autores esperam, desde que os leitores os leiam até o final.

Os tradutores de manuscritos científicos são especialistas anônimos embora cada vez mais presentes na vida acadêmica. Tradutores científicos experientes desempenham a função dupla de tradutor e editor quando a redação não está clara.

As universidades se beneficiam da produção de seus pesquisadores. Assim, os programas de pós-graduação deveriam incluir disciplinas de redação e as universidades deveriam viabilizar espaços para treinamento e atendimento profissional a autores acadêmicos com dificuldades em redação.

Se houver uma ação sinérgica destes atores, todos serão beneficiados e os custos serão reduzidos. Para quem deseja melhorar as habilidades de redação e tradução científica, eu sugiro o seguinte:

1. Melhore o seu Inglês.
2. Faça uma lista de expressões da literatura que podem ser úteis na redação de seus próximos manuscritos.
3. Desenvolva seus próprios dicionários e glossários.
4. Ao redigir (ou traduzir), prefira usar frases curtas, escritas na ordem direta (sujeito, verbo, complemento, etc).
5. Primeiro escreva, depois revise o manuscrito.

Assim como acontece em outras atividades humanas, tanto a redação como a tradução melhoram com treinamento e perseverança.

Paulo Boschcov

Professor Adjunto Aposentado da Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo

Managing editor da BRIDGE Textos Técnicos / Language Services

DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201400001>